

# ***IPES*** Índice de Preços ao Consumidor

---

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

---

***IPC - IPES***

***Índice de Preços ao***

***Consumidor de***

***Caxias do Sul***

***Outubro de 2022***

---

Outubro de 2022

---

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

**REITOR**

Prof. Dr. Gelson Leonardo Rech

**VICE-REITOR**

Prof. Dr. Asdrubal Falavigna

**PRÓ-REITORIA de PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Prof. Dr. Everaldo Cescon.

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Diretor: Dr. Prof. Marcell Bocchese

**INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS**

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

**PROFESSORES PESQUISADORES**

Prof. Dr. Mosár Leandro Ness

**AUXILIARES DE PESQUISA**

Marli Teresinha Giani

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL**

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

**ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA**

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

## **1. APRESENTAÇÃO**

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

## **2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR**

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica uma alta nos preços de **0,48%** no mês de **Outubro** de 2022, contra uma alta de **0,28%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **9,93%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,68%. Esse resultado é inferior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **10,81%**.

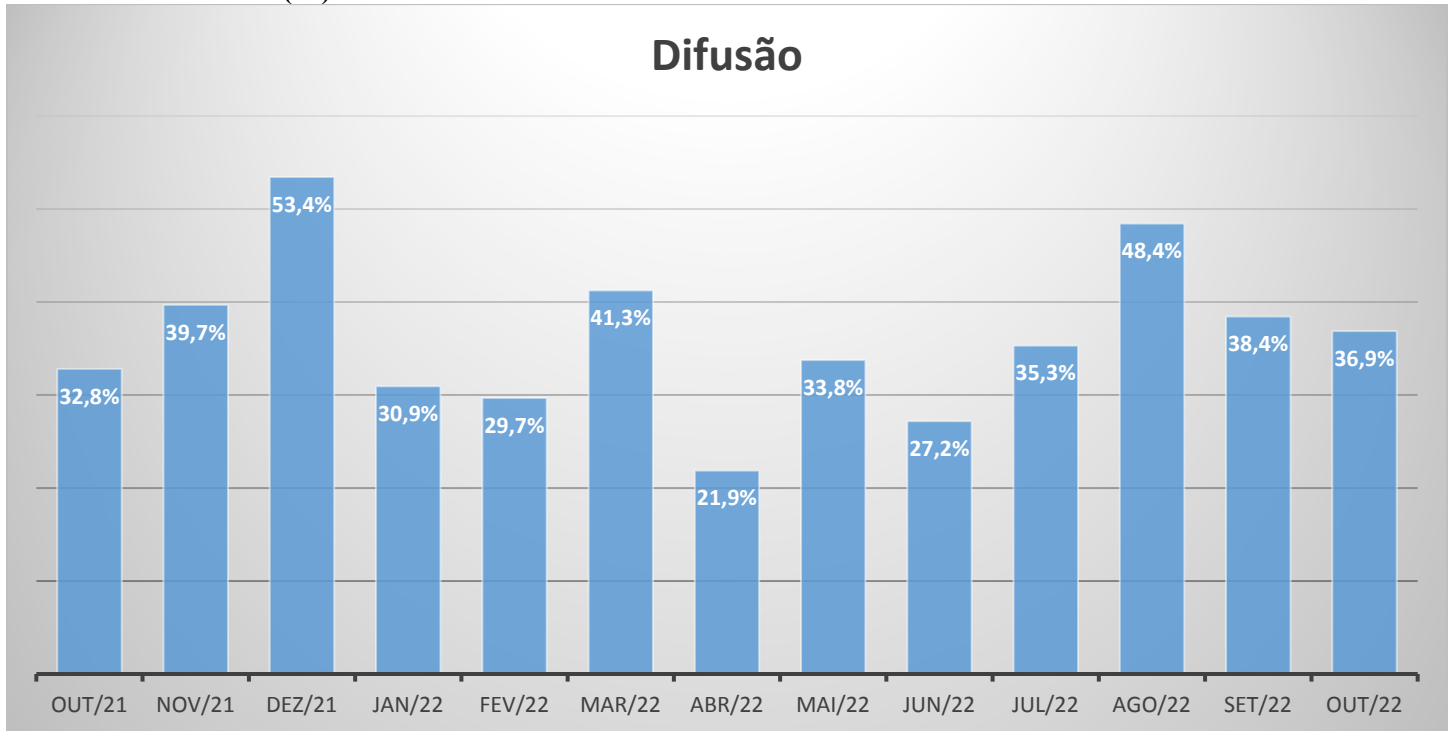
Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 118 aumentaram de preços no mês de Outubro de 2022, revelando um índice de difusão<sup>1</sup> de 36,9% contra 38,4% em setembro, contra 48,4% de agosto, contra 35,3% em julho, contra 27,2% em Junho, contra 33,80% em maio, contra 21,90% em abril, contra 41,30% em março, contra 29,70% em fevereiro, 30,9% em janeiro, 53,4% em dezembro, 39,7% em novembro, 32,8% de outubro, como se observa na Figura 1. Comparativamente o corrente mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior se verifica um aumento no índice de difusão.

Por outro lado, 113 tiveram seus preços reduzidos, e 89 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,38 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,90 p.p. para sua queda.

---

<sup>1</sup> - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Outubro de 2021 a Outubro de 2022 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

**Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Outubro de 2022**

Grupos de Consumo	Set/22	Out/22	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	185,97	186,31	0,18%	0,39%	1,85	2,24
Habitação	170,94	171,42	0,28%	0,05%	2,84	3,41
Vestuário	170,79	171,00	0,12%	-0,05%	1,25	1,50
Saúde e Higiene Pessoal	157,70	157,93	0,14%	0,09%	1,43	1,71
Transporte	151,86	152,06	0,13%	0,00%	1,34	1,61
Educação, Leitura e Recreação	167,19	167,32	0,07%	0,00%	0,75	0,90
Despesas Diversas	119,63	119,71	0,07%	0,00%	0,70	0,84
<b>ÍNDICE GERAL</b>	<b>236,43</b>	<b>237,57</b>	<b>0,48%</b>		<b>7,05</b>	<b>9,93</b>

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

\* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, um apresentou contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação 0,39 p.p., Habitação 0,05 p.p., Saúde e Higiene Pessoal 0,09 p.p., O subgrupos que apresentou variação negativa foi Vestuário -0,05 p.p., O subgrupos que não apresentaram variação foi de: Transportes, Educação, Leitura e Recreação e Despesas Diversas.

No mês de Outubro, a variação no grupo Alimentação foi de 0,39 p.p, inferior ao do mês anterior que foi de 2,02 p.p. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Alimentos básicos de origem vegetal 0,258 p.p., Bebidas 0,196 p.p., Alimentos para animais 0,117 p.p., Sal, condimentos e especiarias 0,053 p.p., Alimentos Infantis 0,022 p.p., Gorduras e Óleos vegetais diversos 0,019 p.p., Legumes e Outros Vegetais "In Natura" 0,004 p.p., No corrente mês o subgrupo com variação nula foi de Alimentação fora de casa 0,000 p.p. Já o subgrupo com variação negativa foi de Carnes frescas e derivados -0,194 p.p., Frutas "in natura" -0,038 p.p., Produtos diversos para alimentação -0,020 p.p. enlatados e Conservas -0,018 p.p., Leite, laticínios e ovos -0,008 p.p. (Quadro 2).

**Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Outubro de 2022**

<b>Grupo Alimentação</b>	<b>Variação</b>	<b>Contribuição p.p.</b>
Alimentos básicos de origem vegetal	6,51%	0,258%
Bebidas	6,61%	0,196%
Alimentos para animais	11,97%	0,117%
Sal, condimentos e especiarias	14,81%	0,053%
Alimentos infantis	11,29%	0,022%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	13,27%	0,019%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	0,51%	0,004%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Leite, laticínios e ovos	-3,12%	-0,008%
Enlatados e Conservas.	-2,99%	-0,018%
Produtos diversos para alimentação	-1,42%	-0,020%
Frutas "in natura"	-5,14%	-0,038%
Carnes frescas e derivados	-6,46%	-0,194%
<i>Total</i>		0,39%

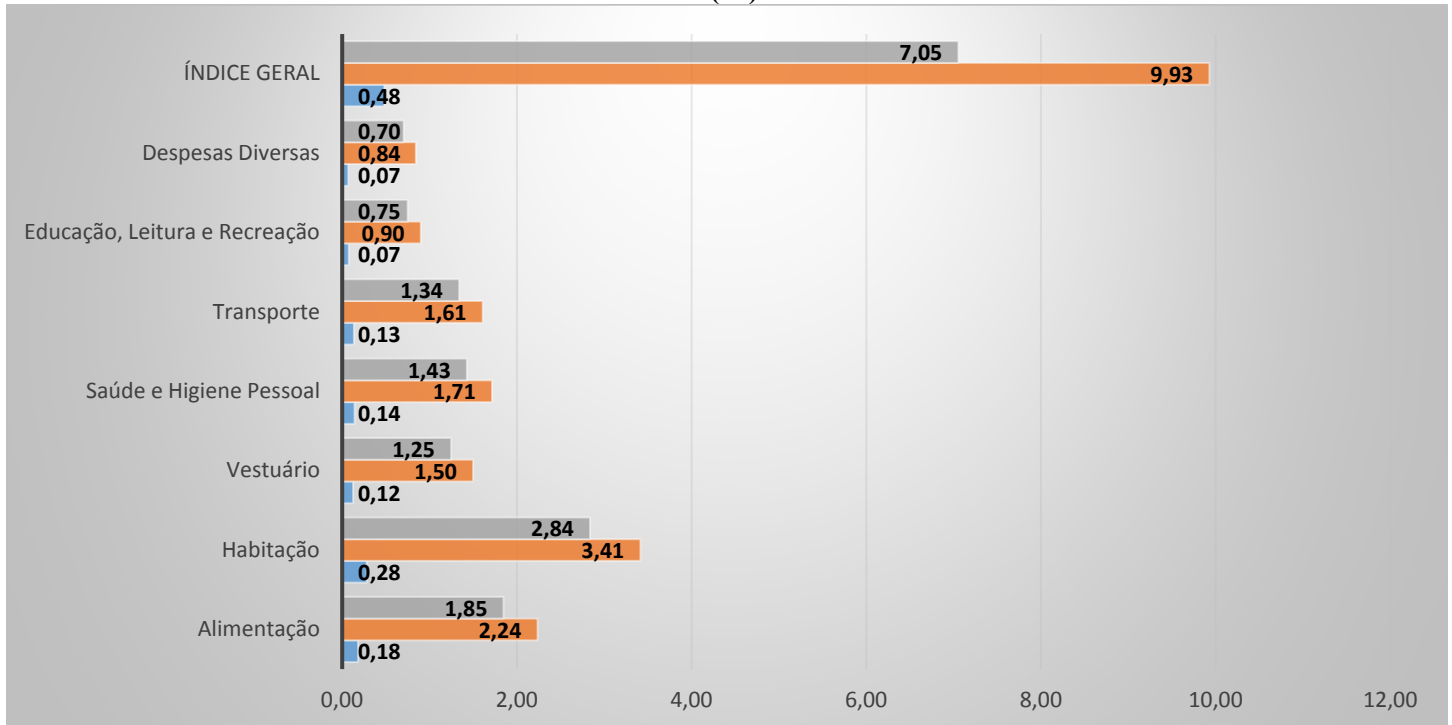
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Alimentos básicos de origem vegetal o aumento no preço da massa Capeletti que apresentou uma variação de 29,98% e contribuiu com 0,0676 p.p. para o aumento do índice.

### 3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

**FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Outubro de 2021 a Outubro de 2022 (%)**

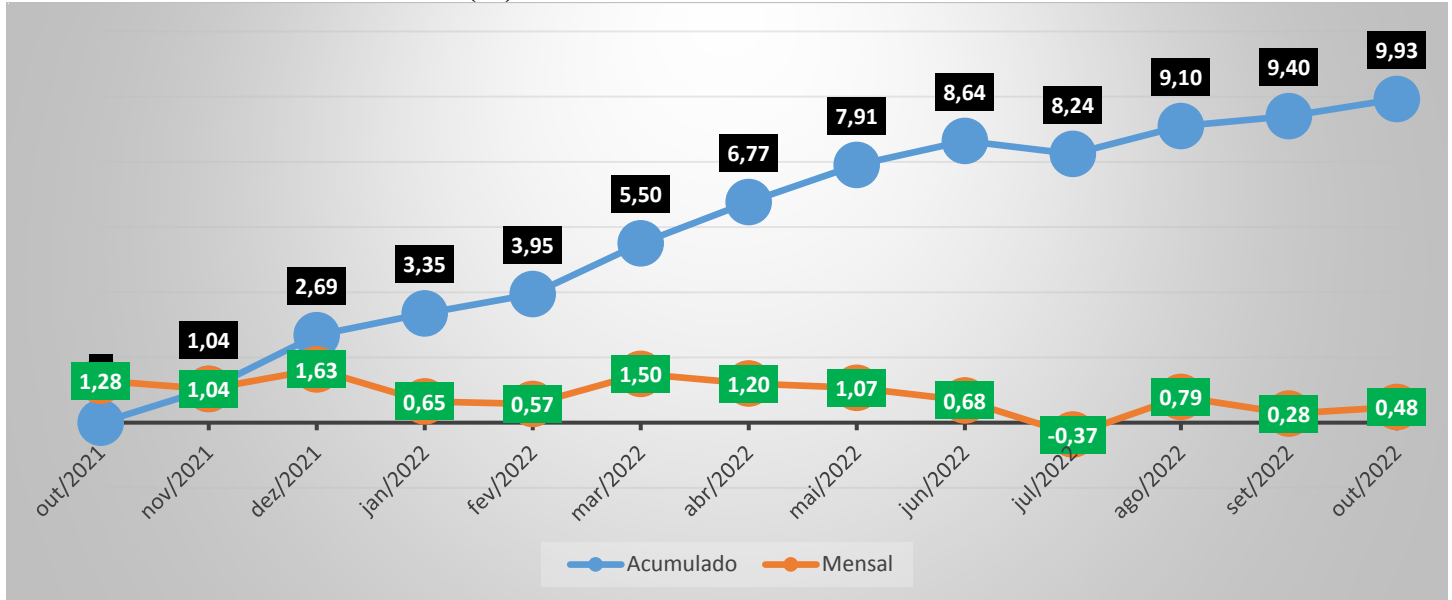


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 9,93% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,24%, Habitação 3,41%, Vestuário com 1,50%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,71%, e Transporte, 1,61%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,90%, que é superior ao do mês anterior, que foi de 0,94%.

A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Outubro de 2021 e Outubro de 2022. Percebe-se que, a taxa de Outubro de 2022 em relação a Outubro do ano anterior sofreu uma redução dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 0,48% contra 1,28% do ano anterior.

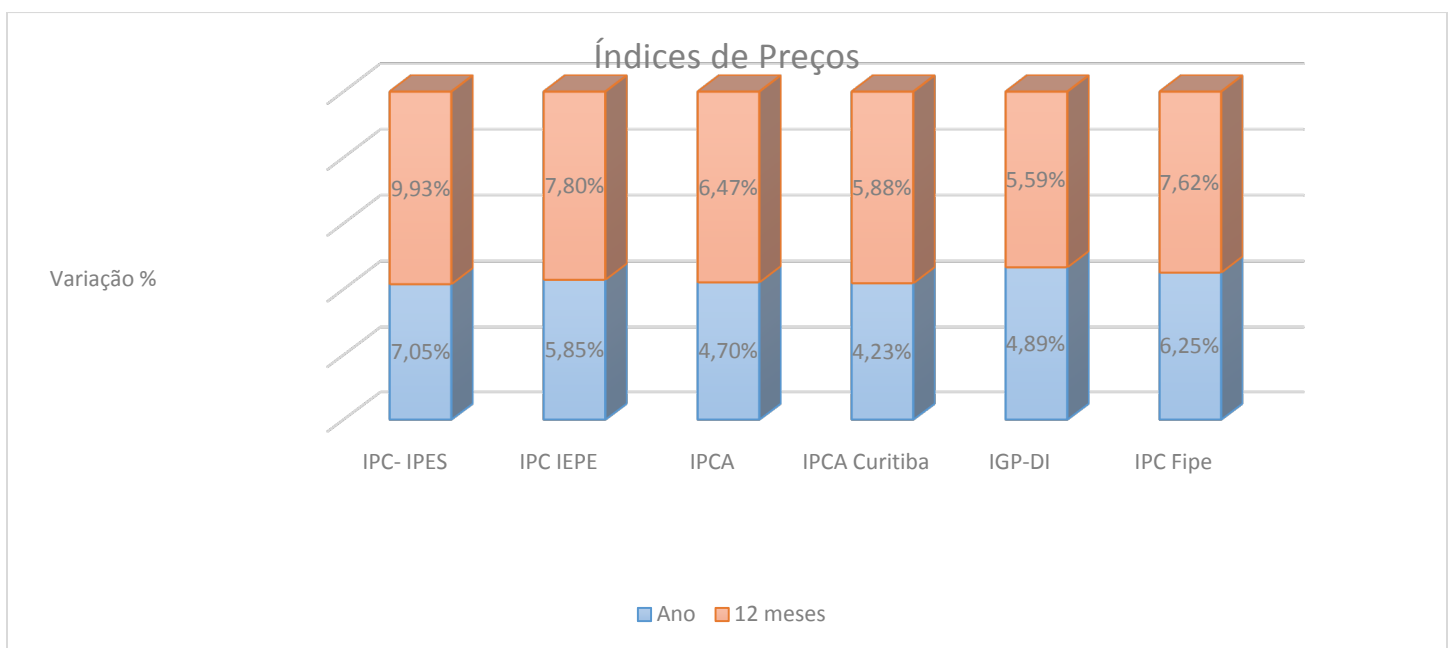
**FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Outubro de 2021 a Outubro de 2022 (%)**



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre os cinco índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPC-IPES, IPCA (IBGE), IPCA (IBGE) Curitiba, IPC-IEPE, IGP-DI (FGV), e o IPC-FIPE ficaram abaixo dos dez por cento. Temos, portanto, uma tendência de queda para a inflação brasileira.

**Figura 4: Evolução dos principais índices de preços nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)**



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

## **Cenário Econômico**

O mês de Outubro revelou um movimento de alta no índice de preços ao consumidor, o IPC-UCS a taxa passou de 0,28% em setembro para 0,48% em Outubro, uma aceleração de 0,20%. Essa variação nos preços correspondeu ao comportamento em outros índices medidos por outros centros de pesquisa, os demais índices apresentaram uma variabilidade positiva em seu ritmo de evolução. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 9,93% contra 10,81% do mês anterior. A trajetória do IPC-UCS repetiu a elevação sazonal do índice, porém com menos força, em Outubro de 2021 o aumento foi de 1,28% em 2022 o aumento foi de 0,48%, o que claramente revela que os preços estão aumentando em uma velocidade menor. O ano em curso vem apresentando cenários distintos, com pressão inflacionária nos alimentos e agora uma deflação provocada pela redução dos preços administrados pelo governo.

O mês de outubro foi tenso em termos políticos, já que o mesmo situou-se entre o primeiro e o segundo turno da eleição presidencial. As promessas de campanha trazem um risco adicional, quanto a manutenção do teto de gastos, que ao lado do câmbio flutuante e da meta de inflação formam a coluna de sustentação da estabilidade econômica. De acordo com o cenário econômico (2022), o controle exercido pelo teto de gastos ajuda a manter política fiscal do próximo ano. A prorrogação do Auxílio Brasil em R\$ 600,00 exigirá um volume de R\$ 50 bilhões, que acrescido a manutenção da isenção de PIS/COFINS deverá representar um déficit primário de R\$ 40 bilhões ou -0,4% do PIB em 2023. Além dessas despesas existem outras que junto com a redução de impostos deverá impactar na dinâmica de gastos do governo. O fato é que independente da equipe econômica que venha a se instalar ou permanecer no comando da economia, a mesma deverá ter sensibilidade e responsabilidade na condução da política fiscal, sob pena de inviabilizar a estabilidade da economia brasileira.

A despeito da volatilidade política o Real vem se mantendo estável e ainda acumula uma valorização no ano. A que se considerar que os fundamentos externos têm colaborado para tal situação. O investimento direto mantém uma corrente positiva, as transações correntes apresentaram uma piora que foi neutralizada pelo movimento de entrada de capitais. O próximo ano deverá revelar uma inversão nos termos de troca e os mesmos não deverão ser tão positivos no próximo ano. A inflação mundial deverá continuar pressionando a taxa de juros, fato que pode colaborar para a manutenção de um quadro de recessão mundial. As moedas dos países emergentes incluindo o Brasil, deverão ser pressionadas a se desvalorizar, mas a perspectiva de uma taxa de câmbio de R\$/US\$ 5,25 para esse e o próximo ano. Tudo dependerá da condução da política fiscal.

Em termos de crescimento a projeção de um crescimento da ordem 2,70% para o PIB nesse ano se mantém, invariavelmente em relação ao cenário político. As desacelerações pontuais sobre a indústria não chegam a comprometer a projeção de crescimento. É certo que 2023 não será um ano tão fácil de ser percorrido, no entanto, a depender do piloto a economia pode ter menos sobressaltos, ou mais.

Caxias do Sul, 22 de novembro de 2022.

Prof. Dr. Mosár Leandro Ness  
Economista

Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves  
Diretor



**Bibliografia:**

**CENÁRIO ECONÔMICO** Disponível em:

[https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static\\_files/pdf/pt/publicacoes/boletim\\_diario/Cenario\\_economico\\_No\\_v22.pdf](https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/boletim_diario/Cenario_economico_No_v22.pdf). Acesso em: 15 de novembro de 2022.

**FOCUS, Relatório de Mercado.** <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20221118.pdf>

Acesso em: 00 de outubro de 2022.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas.** São Paulo: Outubro Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.

KRUGMAN, P. OBSTFELD, M.; MELITZ, M. **Economia Internacional.** 10ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (cap. 01)